

FENOLOGIA DE ACESSOS MANTIDOS NO BANCO DE GERMOPLASMA DE UVA NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Umberto A. CAMARGO¹; João D. G. MAIA²; Carlos A. E. MACHADO³; Patrícia S. RITSCHER⁴

¹Consultor em Vitivinicultura, umberto.camargo@gmail.com

²Embrapa Uva e Vinho/EEVT, Caixa Postal 241, CEP 15.700-000, Jales, SP. dimas@melfinet.com.br

^{3,4} Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95.700-000, Bento Gonçalves, RS.

³carlos@cnpuv.embrapa.br ⁴patricia@cnpuv.embrapa.br

RESUMO

No Brasil, a videira ocupa posição cada vez mais importante na fruticultura nacional, passando de um cultivo exclusivo de zonas de clima temperado para uma alternativa também em regiões tropicais. Assim, a Embrapa Uva e Vinho criou o Banco de Germoplasma de Uva, formado por um acervo de mais de 1000 acessos. O objetivo desse trabalho foi avaliar a fenologia de germoplasma de videira visando oferecer subsídios ao programa brasileiro de melhoramento de uva. Durante 10 anos, foram avaliados 728 acessos, que foram classificados como muito precoces (0,55%), precoces (13,87%), de ciclo médio (43,55%), tardios (41,76%), e muito tardios (0,27%). Estes resultados estão sendo usados no desenvolvimento de novas cultivares brasileiras de uvas visando atender os diversos setores da vitivinicultura nacional.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a criação de variedades de videira com diferentes ciclos produtivos é de fundamental importância para a ampliação do período de colheita, principalmente em regiões de clima temperado, como na Região Sul, onde não é possível escalonar a poda. Variedades com diferentes ciclos possibilitam ao viticultor distribuir melhor o uso da mão-de-obra e também à indústria operar com maior capacidade de processamento em menor unidade industrial.

Na região norte do Estado do Paraná, há demanda por cultivares de uvas tardias para processamento que permitam o processamento da uva após o término do processamento da laranja no final de dezembro, uma vez que a indústria utiliza parte de suas instalações para concentrar tanto o suco de laranja (julho a dezembro), quanto o de uvas, após este período. Em condições de clima tropical, como no Nordeste Brasileiro, cultivares de ciclo precoce permitem obter mais de um ciclo produtivo anual, com períodos de repouso vegetativo suficiente para a videira recompor suas reservas para o ciclo seguinte. Outra vantagem do ciclo mais curto nestas condições é permitir a redução no uso de fungicidas devido ao menor período de controle necessário.

O objetivo desse trabalho foi avaliar a fenologia de germoplasma de videira visando oferecer subsídios ao programa brasileiro de melhoramento de uva (UVAS DO BRASIL, 2009)

MATERIAL E MÉTODO

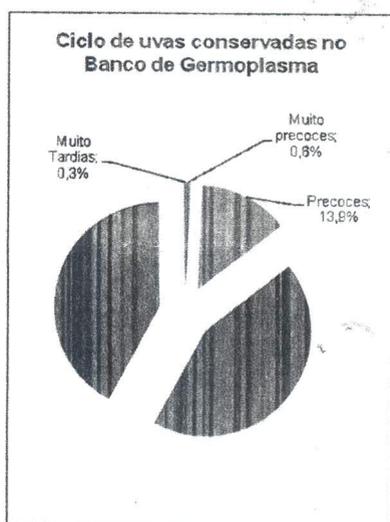
No Banco de Germoplasma de Uva são mantidos cerca de 1.100 acessos de uvas. Setecentos e vinte e oito acessos foram avaliados com respeito à enologia por dez anos no Campo Experimental da Embrapa Uva e Vinho, localizado na Serra Gaúcha, em Bento Gonçalves, RS, latitude 29°09'S, longitude 51°31'W. Nesta região, o clima é classificado como temperado. As plantas foram conduzidas no sistema espaldeira e submetidas a um ciclo anual a partir da poda, realizada no final do inverno. A fenologia dos acessos foi avaliada, observando-se o início e final da brotação, início e final do florescimento, início e final da maturação, início e final da queda de folhas. Os acessos foram agrupados com base na escala de notas dos descritores para a videira (*Vitis spp.*) de acordo com IPGRI/UPOV, OIV (1997), quanto a duração do ciclo em (1) muito precoce (menor que 138 dias), (2) precoce (139 a 159 dias), (3) médio (160 a 180 dias), (4) tardio (181 a 200 dias) e (5) muito tardio (maior que 200 dias).

RESULTADO E DISCUSSÃO

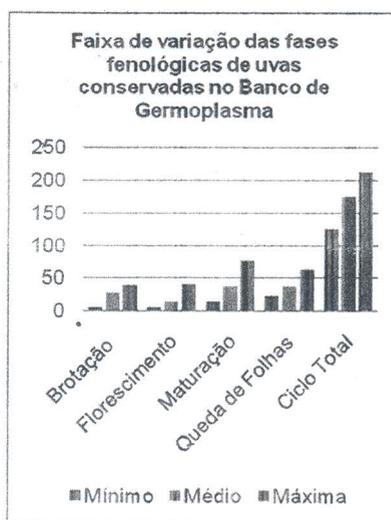
Os resultados apresentados referem-se a 10 anos de avaliações de 728 acessos. Houve grande variação na duração dos estádios fenológicos e na duração total do ciclo (Figura 1). A classificação dos acessos nos diversos ciclos definidos em IPGRI/UPOV, OIV (1997) e avaliação nas fases fenológicas estudadas são apresentadas na Figura

Os acessos listados a seguir foram classificados como precoces ou muito precoces: Perla de Csaba, IAC (506-33, 1596, 1-22, 324-20), CG (44099, 87746, 90396, 91560, 26585 e 44131), Piróvano (17, 105, e 106), Primera, Bruni 575, Seibel 555, Flame Seedless, Interlaken Seedless, Beauty Seedless, Vênus, Himirod Seedless, Perlette, Loose Perlette, Himirod, Pance, Pirobela, Ivoti, Delight, Canadice, Cardinal, Beta, Moscato de Marselha, Ubilei, Early Muscat, Bufalo, Muska, Aly, Chambers e Vincent, todos com ciclo igual ou menor que 150 dias. Entre os acessos mais tardios: Bailey, Piróvano (28, 59, 213), H (22-52-41, 23-49-65, 34-49-50), IAC (871-13, 931-13), Seive Villard 20365, Seibel 5915, New York, Moscato Espanhol, C5-50 Bunch Grape, Ischia Noir, Malvasia Verde, Tai-Ho, Highland, Quebranta Peruana, Emperor, Vila Grande Sanjuanina, Regina Roma, Chasselas de Windsor e Bequignol, todos com ciclo maior que 195 dias.

Para mais informações sobre o Banco de Germoplasma de Uva mantido pela Embrapa Uva e Vinho poderão ser obtidas diretamente na Embrapa Uva e Vinho (BANCO DE GERMOPLASMA DE UVA, 2009).



(A)



(B)

Figura 1. (A) Gráfico mostrando a variação no ciclo dos acessos de uva estudados; (B) Gráfico mostrando a variação nas fases fenológicas dos acessos de uva estudados

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPGRI, UPOV, OIV. 1997. Descriptors for Grapevine (*Vitis* spp.). International Union for the Protection of New Varieties of Plants, Geneva, Switzerland/Office International de la Vigne et du Vin, Paris, France/International Plant Genetic Resources Institute, Rome, Italy. Disponível em <<http://www.ipgri.cgiar.org/Publications/pdf/393.pdf>>. Acesso em 15 jul.2009.

EMBRAPA UVA E VINHO. Disponível em <<http://www.cnpuv.embrapa.br/pesquisa/pmu/>>. Acesso em 15 jul.2009.

BANCO DE GERMOPLASMA DE UVA. Disponível em <<http://www.cnpuv.embrapa.br/prodsvr/germoplasma/>>. Acesso em 15 jul.2009.